

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

A proposito do adicional

Transcrevemos do nosso collega «Diario Popular» o seguinte artigo, que tem relação com o iniquo e vexatorio adicional de 6 por cento, lançado pelo actual governo:

«Ainda a respeito do iniquo imposto de 6 0/0 com que o governo quer micosear o contribuinte, depois de haver creado a tribuna da instrucção publica como premio de consolidação dado ao sr. Arroyo, ex-ministro da marinha de triste memoria, temos pensado porque razão se exceptuou d'este imposto a industria da manteiga, e se não exceptuaram outras industrias nacionaes, tão dignas de protecção como aquella.

E realmente não se póde admittir esta excepção escandalosa que só aproveita á unica fabrica importante de manteiga que pertence ao sr. Desterro, director d'Associação Commercial.

Admira-nos que todos os outros industriaes não pedissem com toda a energia igual excepção, pois não ha motivo algum para conceder a um o que se nega a todos.

Nós entendemos que toda a industria nacional precisa de protecção para poder viver e desenvolver-se, mas fazer-se uma unica excepção com sobrescripto certo e determinado, é um acto immoral e revoltante que se não póde admittir. Se se tratasse de proteger a industria e não de praticar um acto de puro favoritismo, podia o governo diminuir o direito principal que é de 150 reis por cada k. de manteiga. Ficando comtudo sujeito ao novo adicional, mas o que se fez foi um favor pessoal e odioso, e em qualquer outro paiz que não fosse o nosso, esta excepção não teria passado, porque todos os outros industriaes se levantariam em massa para reclamar contra ella ou pediriam para elles igual favor.

Por isso aconselhamos a todos os interessados na industria nacional a que peçam igual isenção, ou que protestem contra esta, que se não póde admittir.

Fóra com esta especulação que nada tem de edificante.

Como esclarecimento ninguém viu o referido director nem na assembléa geral da Associação Commercial, que foi convocada para tratar do novo imposto, nem acompanhando os seus col-

legas ao parlamento quando levaram a representação contra o referido imposto.

Estrada de Rio Mau

Ainda ha dias noticiamos a inauguração da estrada de Cervães, de iniciativa da digna camara municipal d'este concelho, e já hoje temos de nos referir á abertura de uma outra estrada não menos importante nem menos vantajosa para os povos. Fallamos da de Rio-Mau, que põe em communição esta importante freguezia da Ribeira de Penella com a estrada real de Vianna ás Neves. Melhora-mento é este de altissima importancia para os povos d'aquella leracissima região e á digna camara municipal é elle devido.

A illustradissima vercação tem sido zelosa no cumprimento do seu dever e tem empregado todos os meios para não onerar o contribuinte. Por isso sem recorrer ao imposto, que tem diminuido consideravelmente durante a actual gerencia, por meio de uma administração economica e intelligente vai dotando o concelho com os melhoramentos a que elle tem incontestavel direito. Honra á nossa illustre vercação!

Foi na passada quinta-feira, pelas duas horas da tarde, que teve lugar em Rio-Mau a inauguração da estrada.

No sitio da ponte dos Corvos era a digna camara municipal esperada pelos cavalheiros mais grados de Ribeira de Penella, com musicas e foguetes. Ahí foram levantados entusiasticos vivas á camara, ao sr. Visconde da Torre, ao partido progressista etc.

Seguiram todos até Rio-Mau, onde era enorme o ajuntamento de povo, que aclamava festivamente os illustres visitantes. O caminho estava todo embandeirado e de quando em quando viam-se letreiros com os seguintes dizeres: *Viva a camara!*

A cerimonia da inauguração foi precedida por breves palavras do digno presidente da camara o sr.

Visconde da Torre. Em seguida s. ex.^a cavou a terra e o sr. vice-presidente Lourenço Soares Rodrigues lançou-a a um carro de mão. O sr. secretario da camara Araujo Pimentel conduziu então esse carro, subindo por essa occasião ao ar muitas girandolas de foguetes.

Seguidamente dirigiram-se todos á illustre casa da Pena, onde o seu amavel proprietario nosso presado amigo o sr. Abilio Pinheiro Pereira de Sousa e sua ex.^{ma} esposa prodigalisaram aos seus convidados horas de verdadeiro prazer. A's cinco horas da tarde serviu-se ao ar livre e em um dos sitios mais pittorescos d'aquella formosa vivenda um lauto banquete ao qual assistiu grande numero d'amigos dos respeitaveis donos da casa. O jantar foi profuso e variado, reinando durante elle a maior alegria e animação.

O nosso querido amigo o sr. Abilio Pinheiro e sua ex.^{ma} esposa empregaram todos os esforços para que nada faltasse aos seus hospedes a quem receberam com primores de delicadesa.

Houve muitos brindes: o primeiro foi feito em nome do partido progressista da Ribeira de Penella pelo nosso honrado e valioso amigo o sr. Manoel João d'Oliveira. O sr. Oliveira disse que Penella vestia galas por ter hoje ali aquelle que tem sido o seu maior e mais denodado protector — o nobre Visconde da Torre. Penella tinha sido um antigo concelho, com administração propria até 1855 em que foi supprimido e encorporado no de Villa Verde. Desde essa data ate 1880 esta esplendida região fóra votada ao esquecimento por todos os governos, dos quaes não recebeu um unico melhoramento. Em 1880 subindo ao poder o partido progressista e sendo administrador um illustre filho d'aquella ribeira o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo — principiou uma era de prosperidade para aquella terra esquecida, como a construcção da estrada municipal n.º 2, a creação do partido medico, e de duas cadeiras de ensino primario uma em Goães, outra em Duas Igrejas. Com a queda

porém, do partido progressista todos os melhoramentos se quedaron até que em 1886, subindo ao poder o ministerio Luciano de Castro, surge como chefe do partido neste concelho o ex.^{mo} Visconde da Torre, e como administrador o mesmo sr. dr. João Feio, nos quaes o povo de Penella depositou logo todas as suas esperanças. Não se enganou porque eleito n'esse mesmo anno presidente da camara e deputado da nação o sr. Visconde fez aquella terra o que nunca ninguém lhe tinha feito, da mesma sorte que ao resto do concelho, a quem o sr. Visconde prodigalisou beneficios como nunca ninguém os fez — justiça esta que os proprios adversarios não negam. O sr. Oliveira enumerou então alguns dos melhoramentos de iniciativa do sr. Visconde da Torre, que utilisam aos habitantes d'aquella região e terminou o seu eloquente brinde saudando o illustre presidente da camara, o ex-administrador sr. dr. João Feio, os vereadores da camara municipal e os empregados da mesma Araujo Pimentel e João de Lemos.

Ao sr. Manoel João d'Oliveira seguiu-se o sr. abbade d'Annães que em phrase levantada teceu os mais rasgados elogios ao sr. Visconde da Torre, fazendo ao mesmo tempo a apologia do partido progressista em que elle tinha orgulho de militar.

Levantou-se depois o sr. Visconde da Torre que pronunciou um admiravel brinde, ou antes um magnifico e eloquentissimo discurso que causou uma impressão vivissima. Agradecendo s. ex.^a os brindes que lhe tinham sido feitos, mostrou o seu enorme contentamento por ter ido inaugurar os trabalhos da estrada de Rio Mau; mostrou que era grande a sua estima e profundissimo o seu reconhecimento para com os habitantes da fertilissima Ribeira de Penella, onde tem amigos dedicados, valiosos, respeitaveis que s. ex.^a muito presa e estima; referiu-se, ainda, á sua carreira politica, demonstrando que tem cumprido sempre todas as promessas que tem feito, todos os compromissos que tem tomado; que a sua

consciencia está tranquilla porque durante a sua vida publica ainda não deu uma unica prova de ingratidão para com aquelles que o tem acompanhado nas luctas politicas. Terminou brindando pelos seus dedicadissimos e honrados amigos da Ribeira de Penella.

O discurso do nobre presidente do municipio, feito n'uma linguagem clara brilhante e concisa, (podem dár d'isso testemunho todos quantos o ouviram,) foi esplendido, e conseqüente, cheio de verdade, ao mesmo tempo que revelou o muito talento e os bellos dotes d'orador que possui o sr. Visconde da Torre.

Seria nosso desejo estampar aqui os periodos principais d'esse formidavel e eloquente discurso que enthusiasinou profundamente todos aquelles que tiveram a honra de o escutar.

Depois do sr. Visconde da Torre ergueu-se o sr. Lourenço Soares Rodrigues que em phrase singella, franca, e despretenciosa, enalteceu os serviços prestados a este concelho pelo sr. Visconde da Torre, dizendo que a sua maior aspiração era que seus filhos seguissem sempre como elle, a politica d'aquella illustre titular porque não conhecia quem melhor soubesse ser amigo do seu amigo, nem quem mais se dedicasse pelos engrandecimentos d'esta terra.

Uma gentil filhinha do sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, tambem, num pequenino brinde, brindou o sr. Visconde da Torre como o melhor amigo de seu pae, sendo correspondido pelo brindado n'um elegante, pequenino e formosissimo brinde.

Mencionaremos ainda o brido do sr. Visconde da Torre, aos donos da casa; do sr. abbade de Dossãos aos srs. Antonio e Luiz de Oliveira e ao digno abbade de Freiriz; do sr. dr. João Feio ao sr. Manoel João de Oliveira, do sr. Visconde da Torre ao digno abbade de Duas Igrejas e aos srs. Luiz de Azevedo e Azevedo Pedreira; do sr. Torres Machado ao sr. Visconde da Torre, do sr. Adelino Soares Rodrigues ao partido progressista, do sr. Araujo Pimentel um eloquen-

tissimo brinde á camara municipal, do sr. Torres Machado ao sr. Ferreira de Magalhães, do sr. Manoel João de Oliveira ao sr. dr. Alves de Moura; do sr. dr. João Feio ao sr. abbade de Azões, do sr. abbade de Dossãos ao sr. Braga, de Sabbariz, do sr. dr. João Feio ao sr. Silvestre Pinheiro, de Abilio Maia, redactor d'este jornal aos srs. Aloysio Pinheiro, Conselheiro Rocha Paris, Visconde da Torre, etc.

E' impossivel dar mesmo uma succinta resenha dos brindes, tantos elles eram cruzando-se uns com os outros, baralhando-se, confundindo-se n'uma extraordinaria e festiva explosão de enthusiasmo!

O sr. Abilio Pinheiro, ao jantar, leu uma carta do virtuoso abbade de Rio Mau, pedindo desculpa de não assistir, mas congratulando-se com o importante melhoramento com que vae ser engrandecida a sua freguezia. Foi muito saudado o illustre parcho, por todos os assistentes.

A' noite retiraram-se todos, alegres e penhorados, visitando na passagem o nosso honrado e respeitavel amigo e illustre ecclesiastico o sr. padre Manoel de Sousa, a quem o partido progressista d'este concelho deve assignalados serviços.

CHRONICA LOCAL

Santa pandega!

Mais uma, sr. dr. Lima! Marque lá á preta!

Foi mandado archivar o processo instaurado contra o nosso collega n'esta redacção o sr. Abilio Maia e que havia sido motivado por uma queixa feita em juizo pelo sabio bacharel em direito Francisco Dias Lima, de Prado.

A queixa—comica e ridicula—fundava-se em que o sr. Abilio Maia, membro da commissão do recenseamento havia rubricado e assignado o livro do recenseamento contra vontade do sr. dr. Dias Lima que marcou secretamente uma sessão para os membros amigos de s.

FOLHETIM

RECORDAÇÕES DE VIAGEM

por

MERY

(Conclusão)

Dei mil e cem soldos ao sacristão para me explicar a ausencia dos mil e cem narizes: um soldo por cabeça.

O sacristão tomou o tom distraído e a voz rotineira d'um cicerone, e disse-me:

—Senhor, a 13 do vindimario do anno II um pan de familia de Nogent, chamado Blaise Gridace, e que era sans culote e hereje, veio aqui com um martello e quebrou os narizes dos onze mil vir-

gens. O Comité de salvagão publica concedeu-lhe immediatamente um nariz de honra.

Blaise Gridace foi condemnado; mas isso, senhor, não restituiu o nariz á nossa capella.

—Que raio de luz! ah! exclamei, senhores atheus, vindes assim mutilar as santas imagens! Vós e vossos filhos sereis punidos por onde peccastes, ate á setima geração.

Todas as raparigas que se casavam em Nogent, desde o reinado do Robespierre, iam ajoelhar deante da capella esbarrachada das onze mil virgens para lhes pedir filhos bonitos, e ja sabem como esse voto materno era ironicamente cumprido, graças á impiedade sacrilega do sans culote nogentense, Blaise Gridace; as mulheres grávidas nunca devem olhar para cabeças sem nariz!

Da sexta vez que passei em

gens. O Comité de salvagão publica concedeu-lhe immediatamente um nariz de honra.

Blaise Gridace foi condemnado; mas isso, senhor, não restituiu o nariz á nossa capella.

—Que raio de luz! ah! exclamei, senhores atheus, vindes assim mutilar as santas imagens! Vós e vossos filhos sereis punidos por onde peccastes, ate á setima geração.

Todas as raparigas que se casavam em Nogent, desde o reinado do Robespierre, iam ajoelhar deante da capella esbarrachada das onze mil virgens para lhes pedir filhos bonitos, e ja sabem como esse voto materno era ironicamente cumprido, graças á impiedade sacrilega do sans culote nogentense, Blaise Gridace; as mulheres grávidas nunca devem olhar para cabeças sem nariz!

Da sexta vez que passei em

gens. O Comité de salvagão publica concedeu-lhe immediatamente um nariz de honra.

Blaise Gridace foi condemnado; mas isso, senhor, não restituiu o nariz á nossa capella.

—Que raio de luz! ah! exclamei, senhores atheus, vindes assim mutilar as santas imagens! Vós e vossos filhos sereis punidos por onde peccastes, ate á setima geração.

Todas as raparigas que se casavam em Nogent, desde o reinado do Robespierre, iam ajoelhar deante da capella esbarrachada das onze mil virgens para lhes pedir filhos bonitos, e ja sabem como esse voto materno era ironicamente cumprido, graças á impiedade sacrilega do sans culote nogentense, Blaise Gridace; as mulheres grávidas nunca devem olhar para cabeças sem nariz!

Da sexta vez que passei em

gens. O Comité de salvagão publica concedeu-lhe immediatamente um nariz de honra.

Blaise Gridace foi condemnado; mas isso, senhor, não restituiu o nariz á nossa capella.

—Que raio de luz! ah! exclamei, senhores atheus, vindes assim mutilar as santas imagens! Vós e vossos filhos sereis punidos por onde peccastes, ate á setima geração.

contram hospedados em casa da illustre Condessa de Bertandos, mãe da sr.^a Condessa d'Aurora.

Este dia foi um verdadeiro dia de festa na nobre casa da Torre onde a visita dos Condes d'Aurora foi um motivo de alegria e prazer para os distinctos e fidalgos representantes d'aquella casa.

No Brazil

Cartas vindas do Brazil noticiam a chegada áquella republica do nosso prezado conterraneo e valioso correligionario o sr. Alexandre José Pereira Calheiros.

Parece que o nosso presado amigo fez em magnificas condições a sua jornada e gosa ali esplendida saude.

Sinceramente estimamos poder fornecer aos nossos leitores tão boa nova, que ha de encher de contentamento os muitos amigos que o sr. Calheiros aqui possui, e que, como nós, desejam vê-o regressar brevemente ao seio da sua familia e á sua terra natal.

Em Lijó

Está n'estas caldas o virtuoso e digno abbade de Rio Mau, d'este concelho.

Enorme desgraça

Ha dias, em Couceiro, estando no monte de Quintella, um pobre velho com um filho, desabou sobre elles uma enorme pedra que matou o primeiro estantaneamente.

Esta desgraça impressionou profundamente todos quanto d'ella tiveram conhecimento.

Partida

Partiu para o Gerez onde foi fazer uso das aguas d'aquella magnifica estação thermal, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Patrocinio d'Abreu Pinto Sotto-Maior, sogra do ex.^{mo} visconde da Torre.

Real d'agua

Para se vér quanto são justificadas as queixas que temos feito contra os enormes abusos commettidos na repartição de fazenda, por causa do imposto do real d'agua, vamos hoje falar em mais um facto verdadeiramente excepcional e extraordinario.

Nogent, fui para a estalagem da *Sereia*.

Constava que o conselho municipal se tinha reunido para pagar ao pedreiro de Nogent a despesa d'um concerto urgente no valor de mil e cem francos. Havia quinze dias que o concelho deliberava, e em signal de desalento, o presidente punha todas as tardes o chapéu na cabeça para encerrar uma sessão em que nada se decidia.

Disseram-me que o concelho municipal queria economisar quinze francos aos contribuintes, porque a commissão dos narizes havia descoberto que quinze tinham escapado ao martello do sans culote Blaise Gridace.

—Que! exclamei eu—pois restauraram os narizes das onze mil virgens?

—Sem duvida—respondou o estalejador—mas restauraram-

O nosso amigo e honrado negociante de Duas Igrejas o sr. Manoel da Silva Maia, andava avençado por trimestre em scia mil e tanto. Pois querem saber quanto ultimamente lhe fôr exigido na repartição de fazenda pela avença por igual periodo? Nada mais e nada menos de 100,5000 reis!!

Isto é inacreditavel, mas é perfeitamente exacto e viridico.

E como não hade ser assim se as avenças, em vez de serem feitas na repartição de fazenda são feitas na administração do concelho e sobre as vistas e informações do administrador?!

E' abusar por demais da paciencia publica. E' escarnecer em demasia da indolencia e bondade do povo.

Não ha quem dê energicas e decididas providencias a este respeito mas ainda haverá, no futuro, muito e muito quem se arrependa dos processos politicos de que se estão lançando mão n'este concelho.

O tempo hade enganar bem estes pobres *larcados* que hoje tentam trazer tudo e todos debaixo dos pés de que erraram no caminho que seguiram.

No entanto o sr. Vieira Cardoso que a esse tempo estará, longe, bem longe dos politicos de Villa Verde—certamente que nada se importará das represalias que o procedimento d'agora hade inspirar, nem virá dar remedio ao amigalote que hoje favorece de modo a compromettel-o de futuro sem necessidade.

Deixem-se andar. Nem os regeneradores podiam arranjar melhor administrador, nem nós quem tão bem soubesse abrir e talhar exemplos que devem servir-nos de lição futura.

Nas Tappas

Está n'aquellas thermas com sua respeitavel familia o nosso bom amigo e respeitavel cavalleiro o sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Estadas

Vimos n'esta villa os srs. dr. João Maria Machado, dr. Carlos Braga e padre José Maria Gomes.

Doente

Dizem-nos que se encontra doente na cidade de Braga, o

sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, honrado e importante capitalista d'este concelho.

Sentimos profundamente a doença do nosso amigo e desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vida de D. Frei Bartholomeu dos Martyres

A conhecida livraria bracarense dos srs. Forte & C.^a, da rua Nova de Sousa, vae principiar a publicação d'uma obra importante que tem por titulo a epigrapho d'esta noticia.

E' desnecessario encarecer o valor d'este trabalho devido á penna immortal de Frei Luiz de Sousa que foi quem a refundiu da primitiva obra de Frei Luiz de Caecegas.

As condições da assignatura veem-se do annuncio que vae no lugar respectivo.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 28 de julho corrente, ao meio dia os seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 20 por cento.

Fóros e censos pertencentes á real irmandade da Misericordia de Braga:

Censo de 101, 292 de meiado, milho alvo e centeio com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra no campo do Painsal, no lugar de Fontello, e em outra leira chamada do Todão, na Veiga de Seure, ambas sitas na freguezia de S. Miguel de Sontello. —Censuario, José Dias, reis 55\$200 reis 44\$160.

Censo de 61,190 meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo da Boucinha, no lugar de Larim, e em uma leira de terra na Bouça Nova, tudo sito na freguezia de S. Miguel de Sontello. —Censuarios, Luiz Antonio Ribeiro, José dos Santos e Marianna Chavelha, 31\$320 reis 25\$056.

Fôro de 180 reis, com vencimento pelo S. Miguel; imposto na bouça da Cerqueira e na bouça da Cabroza, sitas na freguezia de S. Salvador de Corvães, com laudemio de quarrentena. —Emphyteuta, Antonio Gonçalves, 5\$023 rs. 4\$018.

Fôro de 168,820 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, impos-

nos fóros de tempo para minhas lilhas, infelizmente. Contudo mais vale tarde que nunca. Concederem ao pedreiro um franco por nariz restaurado; mas o concelho municipal não quer pagar quinze e o pedreiro vae levar este negocio ao concelho d'Estado. Isto ha de dar que fallar.

Corri á igreja, e senti grande alegria quando vi os mil e cem reformados a gesso branco no rosto das onze mil virgens. Propheetisei bom futuro aos narizes nogentenses.

Da setima vez que passei em Nogent, pousei na estalagem do *Leão d'Ouro*. A dona da estalagem estava á porta, amamentando uma menina.

Notei com satisfação que a creança para a idade tinha um nariz soberbo, e, de pergunta em pergunta, soube da mãe que, depois da restauração da capella,

Nogent não tinha mais que vangloriar-se dos seus *nouveaux nés*, a parte o calemboug, entenda-se, porque o assumpto é grave para ser gracedo em Nogent.

Desde então, nunca mais passei em Nogent, e escrevi esta historia para dar uma lição severa aos vandatos de todas as epochas, aos Cambyzes aos Blaises Gridace, que quebram os narizes dos esphinges no Egypto e os narizes das estatuas em Nogent. Em tempo de revolução qualquer que sejam as nossas opiniões, não gracedemos nunca com os narizes; porque isso póde reflectir na cara de nossos filhos, raparigas ou rapazes.

P. C. O concelho d'estado resolveu sobre este importante negocio: não quiz comprometter-se com ninguem, o concedeu ao pedreiro sete narizes e meio.

Consta que o padreiro vae appellar pelos restantes.

to em um campo com casas sobradadas no lugar de Paços, e em mais propriedades de terras de mato, tudo sito na freguezia de S. Martinho de Escariz, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, João Antonio da Oliveira, 107\$47 rs. 86\$277.

Censo de 168,820 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Metade do Eido do Outeiro; Campo do Outeiro; Metade do campo da Espinheira; e

Campo do Cangido, na ribeira de Villar.

Todas sitas na freguezia de S. Martinho de Escariz.—Censuario, Antonio José da Costa, 86\$400 reis 69\$120.

Censo de 15,825 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra sita na Veiga da Portella das Cabras, na freguezia de S. Salvador da Portella das Cabras.—Censuario, Luiz Manoel da Silva Andrade, 8\$100 reis 6\$480.

Censo de 16,882 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra sita na Veiga da Portella das Cabras, na freguezia de S. Salvador da Portella das Cabras.—Censuario, Domingos José de Sousa, 8\$640 reis 6\$912.

Souto, de natureza alludial, a qual entra novamente em praça, na importancia de 50:000 reis.

A terra do Barrô do Cabo, de lavradio e vidonho, com oliveiras de natureza alludial, a qual entra novamente em praça na importancia de 100:000 reis, e ambas estas propriedades são sitas na freguezia de Passô.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para nos termos da lei deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 19 de Julho de 1890.

O escrivão do processo,
Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
385) Gonçalo da Rocha Barros.

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

No dia vinte e sete da corrente mez pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça na execução que o escrivão abaixo assignado, move contra José Pinheiro, solteiro, maior, da freguezia de Moure, voltam á praça pela segunda vez por metade do valor de sua avaliação os bens indivizos seguintes:

O direito e acção á terça parte, do eido e casas da vivenda, no lugar de Santo André, da freguezia de Moure, em 20\$000.

O dicto á terça parte da Leira de Fogilde, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, em 16\$000.

E o dicto á terça parte da leira da Barze, no lugar de Cucos, da freguezia de Freiriz em 14\$500.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematacão e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 21 de julho de 1890.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão
386) O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação,
desenhos de Manoel de Macedo,
reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto,» deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua da D. Pedro, 184—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colônias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—2.^o—Porto, e nas principaes livrarias.

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegua e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezerembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.^o—Lisboa.

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defeu, dada perante a Eschola Medica pelo dr. Hippolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, o interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense do Lopes & C.^a, rua do Almada, 123, Porto, o em todas as livrarias do reino.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, agudecem por este meio a todas as pessoas que assistiram aos responsos fenebres e á missa do 7.^o dia, que em suffragio da alma de sua boa esposa, mãe e sogra, mandaram celebrar na capella de Santo Antonio, d'esta villa, protestando a todos o seu mais sincero reconhecimento.

Francisco A. da Costa e Brito.
Maria dos P. Brito e Rocha.
Emilia da Costa e Brito.
João Manoel da Rocha.

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

No dia, 10 do proximo mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e para pagamento de passivo, e da contribuição de registo das reposições que os menores são obrigados a fazer no inventario a que se procedeu por obito de Thezera Martins, da freguezia de Passô, se tem d'arrematar os bens seguintes: Aleira donominada do Barrô de cima, lavradio e vidonho, com agua de lima e rega que escorre do campo do

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por mais de 100 annos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABEADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOHNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1883
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
MONTEBENO M. BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807
Agente Geral: **SEGUIN BONDÉOS**
Deposito em Lisboa na Casa Parfums, Fracções, Draguerias.
Em Lisboa, na casa de R. Barjeira, rua do Ouro, 100, 1.^o



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandons, bilbetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, no preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçonaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre a um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Motzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Belvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 14000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 404 —Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.